

Trabalho



OPINIÃO

**PAULO PEREIRA DA SILVA (Paulinho)**  
Presidente da Força Sindical



**Desenvolver para gerar empregos**

Um dos fatores que mais preocupa a classe trabalhadora nestes tempos de crise econômica é, sem dúvida, o desemprego, cuja escalada já ceifou perto de doze milhões de postos de trabalho em todo o setor produtivo.

Para que este mal seja contido e as contratações sejam reaque-

cidas, entretanto, faz-se necessário um esforço hercúleo no sentido de se debelar tudo aquilo que, de uma forma ou de outra, alimenta e fortalece a recessão, como por exemplo os juros altos, o crédito caro, a inflação crescente, a perda do poder aquisitivo dos trabalhadores e das aposentadorias e a queda nos investimentos.

O Brasil precisa de novas perspectivas, e o povo brasileiro de um alento para continuar seguindo adiante com dignidade. A Força Sindical e as demais centrais estão empenhadas em reverter este quadro econômico que aí está. Mas, somado a isto, o governo tem de rever seus conceitos, elaborar políticas que fomentem a produção e o consumo, gerando mais emprego e renda, e parar de privilegiar o setor especulativo em detrimento dos trabalhadores, o lado mais vulnerável do cabo de guerra "Crise x Desenvolvimento".

A verdade é que nós não podemos mais continuar arcando com um ônus tão injusto e pesado como vem acontecendo. E que não foi por nós provocado!

HOMENAGEM

**Deputado institui prêmio para construção civil**

**Objetivo é dar visibilidade àqueles profissionais que se destacam no setor**

O deputado estadual e presidente do Sintracon (Sindicato da Construção Civil de São Paulo), Antonio de Sousa Ramalho, o Ramalho da Construção, criou o Prêmio João Louzada (Lei 15.557), que tem por finalidade homenagear autoridades, empresários e trabalhadores de destaque no segmento. O prêmio será entregue nesta 5ª feira, 25/10, Dia Estadual do Trabalhador da Construção Civil.

Para Ramalho, o prêmio busca dar visibilidade ao nem sempre reconhecido segmento da Construção Civil. "Nós continuamos sendo um setor pouco valorizado pela sociedade, apesar da nossa importância para a economia", disse.

Para dar a dimensão do setor, o deputado cita o peso da área na criação de empregos e renda no País. "Quando se investe R\$ 1 bilhão no setor, gera-se 15.157 empregos diretos e com registro. Mais os indiretos, esse número supera os 51 mil. Além disto, o montante investido representa a construção de 13.788



Foto: Construção Civil

**Ramalho: "Quando se investe R\$ 1 bilhão no setor, gera-se 15.157 empregos diretos e com registro"**

moradias. A Construção Civil é o melhor caminho para que a recuperação social e econômica do País", afirmou Ramalho.

**Prêmio João Louzada**

Para comemorar a data, o deputado resolveu conceber, no primeiro ano após a promulgação da lei, o prêmio João Louzada, a ser entregue hoje, das 9h30 às 12h, na sede do Sintracon, na rua Conde de Sarzedas, 286, Centro. "Além de despertar a atenção para a grande importância do nosso segmento, queremos, com o prêmio, resgatar a autoestima de trabalhadores, empresários e autoridades do setor", disse Ramalho.

O prêmio é uma peça em mármore, criada pelo artista Kerua, representando as seguintes ferramentas usadas pelos operários em obras: régua, martelo, ponteiro, compasso, nível, esquadro e prumo. O nome João Louzada homenageia o 1º secretário do Sintracon em 1957. Considerado um dos mais importantes sindicalistas brasileiros, Louzada foi vereador na Capital e responsável por grandes conquistas da categoria, como pagamento dos domingos e feriados, e melhores condições de higiene e segurança nas obras, além de medidas legais para que as famílias de operários mortos em acidentes de trabalhos fossem indenizadas.

ESPORTE

**Ato pela liberação da vaquejada hoje em Brasília**

A ABQM (Associação Brasileira de Quarto de Milha) e a ABVAQ (Associação Brasileira de Vaquejada), com apoio da Força Sindical, prepararam ato em Brasília, hoje (25), pela liberação da Vaquejada no Brasil. Muito comum no Nordeste, a Vaquejada é uma atividade competitiva na qual os vaqueiros têm por objetivo derrubar o boi puxando-o pelo rabo.

No último dia 6, o STF julgou inconstitucional a Lei cearense nº 15.299/13, que regulamentava a Vaquejada no Estado. Com o entendimento da Corte Máxima do País, a Vaquejada passa a ser considerada ilegal e proibida.

O ato, que será realizado às 10 horas em frente ao Congresso Nacional, terá caminhões de boiadeiros e cerca de mil cavalos.

O presidente da Força Sindical e deputado federal, Paulo Pereira da Silva, Paulinho, lembra que a atividade emprega cerca de 700 mil trabalhadores no Nordeste. "A Vaquejada é um esporte cultural e gera empregos", alerta o sindicalista. Paulinho já marcou reunião com o presidente da Câmara dos Deputados, Rodrigo Maia, para falar sobre a importância da Vaquejada.

EDIFÍCIOS E CONDOMÍNIOS

**Trabalhadores terão reajuste salarial de 9,15%**

O Sindicato dos Trabalhadores em Edifícios e Condomínios de São Paulo (Sindifícios-SP) fechou acordo com os patrões estabelecendo o reajuste salarial da categoria deste ano em 9,15%. Ou seja: a reposição da inflação do período.

A data-base da categoria é 1º de outubro, mas os valores assinados são retroativos. O Sindicato representa 250 mil trabalhadores em toda a cidade de São Paulo; são eles zeladores, vigias, faxineiros, porteiros, garagistas, ascensoristas ou cabineiros, folguistas e demais funcionários de condomínios e edifícios.

Depois de muita luta, num País que vive uma crise política e econômica dura, encarar o patronal foi tarefa árdua. "Colegas de outras ca-

tegorias cruzaram os braços por dias em suas greves e não conseguiram nem mesmo repor a inflação do período. Felizmente, com muito diálogo, conseguimos ficar acima da média", afirma o presidente do Sindifícios, Paulo Ferrari.

De acordo com levantamento da Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas, algumas categorias, além de não repor a inflação, tiveram de encarar a redução de salário e de jornada. O resultado da Campanha Salarial 2016 do Sindifícios mostra a força da entidade e a importância da categoria, que permaneceu o tempo todo apoiando o Sindicato.

As cláusulas da convenção permanecem as mesmas, e os 9,15% se aplicam à cesta básica e ao ticket-refeição.



Foto: Sindifícios-SP

**Ferrari: "Felizmente, com muito diálogo, conseguimos fechar um acordo acima da média"**

**CONFIRA OS NÚMEROS:**

**Pisos**

- a) Zeladores - **R\$ 1.344,44**
- b) Porteiros, Vigias, Cabineiros ou Ascensoristas, Garagistas, Manobristas e Folguistas - **R\$ 1.287,86**
- c) Faxineiros e demais empregados - **R\$ 1.231,29**  
Cesta básica: **R\$ 225,62**  
Vale-refeição: **R\$ 8,31**